

Apresentação

O volume 3, número 3 da *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)* encerra as atividades de publicação do terceiro ano do nosso periódico científico. Este número apresenta artigos instigantes sobre temáticas relevantes, contemporâneas e incandescentes na área de Relações Internacionais, sobretudo no tocante as questões da segurança. Apresenta ainda texto clássico de Bobbio sobre temas internacionais e uma resenha de obra.

No artigo “*Aproximación a la Geopolítica Orgánica, Cibernética y Cognitiva*”, Clemente Herrero Fabregat, Catedrático da Universidade de Madrid, desenvolve um sistema analítico sobre o papel da geopolítica na política internacional contemporânea. Nessa perspectiva, Fabregat distingue e articula três modelos ideais do uso da geopolítica como estratégia de dominação e controle de espaços geográficos no mundo. São eles: o modelo orgânico sedimentado nas discussões clássicas de geopolítica; o modelo cibernético, mais recente, que trabalha com a noção do controle de grandes espaços econômicos mundiais a partir de redes de informação e comunicação; e, por fim, mais recentemente, o uso da noção cognitiva da geopolítica que tem como papel primordial estabelecer a hegemonia ideológica sobre os grupos sociais.

Em “*Guerra e opinião pública nos Estados Unidos: o caso da Guerra do Iraque em 2003*”, Cláudio Júnior Damin explora a relação entre guerra e opinião pública nos Estados Unidos. O foco de análise é a guerra do Iraque a partir de 2003. O autor sustenta que há um padrão histórico de aprovação pela opinião pública norte-americana das guerras que o país participa, inclusive a Guerra do Iraque. Segundo Damin, em um primeiro momento, ocorre apoio maciço, inclusive o presidente comandante em chefe costuma ser reeleito. Entretanto, outro padrão histórico é a inflexão da opinião pública sobre o mesmo episódio que, quase sempre, impõe derrotas relevantes no processo eleitoral seguinte. Nesse sentido, a opinião pública norte-americana funciona de maneira pendular no tocante ao início e a finalização dos processos de guerra que os Estados Unidos estão envolvidos. A capacidade de compreender a direção do pêndulo da opinião pública do país permite ao ator político colher votos decisivos na corrida para a Casa Branca.

Já no terceiro artigo, “*Não abandone no escuro: a construção de confiança e os regimes de não-proliferação de armas de destruição em massa*”, Diego Santos Vieira de Jesus investiga a correlação entre os regimes de não-proliferação de armas de destruição em massa e a construção de confiança entre países intermediadores destes regimes. Para Jesus, a confiança

nos regimes diminui entre os atores menos poderosos da política internacional na medida em que as grandes potências não oferecem espaços para o exercício da preservação da soberania, mesmo sabendo-se de antemão que, de fato, ela já não existe; não se elabora sistemas de supervisão dos resultados da implementação dos acordos; e define-se modos de interação inflexíveis, os quais tendem a obrigar comportamentos a serem adotados.

No trabalho “**Em direção a uma nova política de drogas em América: a possibilidade de construção de alternativas sub-regional, uma perspectiva sul-americana**”, Laura Lucia Nieto e Cristiano Morini apresentam o estado da arte sobre a discussão do problema social e político dos Estados latino-americanos relacionada à produção, comercialização e consumo de cocaína na região. Em seguida, os autores sugerem que “as organizações governamentais regionais, como a UNASUL, são o local ideal para propor, debater e executar novas estratégias que atendam o fenômeno transnacional da produção, comercialização e consumo de drogas, conexos aos problemas sociais, políticos e econômicos do contexto regional”. Vale a dica!

O artigo “*A formação do analista de relações internacionais e os governos subnacionais brasileiros: um olhar para o Mato Grosso do Sul*”, de Rainne Feitosa do Nascimento e Henrique Sartori de Almeida Prado discute o conceito de paradiplomacia na formação do analista de Relações Internacionais brasileiro, especificamente nas oportunidades de carreira profissional para aqueles com habilidades de fazer fluir diálogos entre o espaço local e o global. A demonstração empírica da hipótese é realizada com foco nos profissionais formados no Estado do Mato Grosso do Sul.

O artigo “*Continuidades e mudanças no discurso brasileiro para obtenção de assento permanente no Conselho de Segurança da ONU dos governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva*”, de Natália Bandeira Ramos Coelho realiza uma revisão bibliográfica com base nos discursos diplomáticos sobre o relançamento da candidatura do Brasil ao Conselho de Segurança da ONU durante os governos FHC (1995-2002) e Lula da Silva (2003-2010). Diferentemente do que a literatura corrente tem apontado, há mais congruências do que diferenças na busca deste objetivo diplomático do Estado brasileiro.

De maneira inédita no Brasil, a **BJIR** em parceria com o Instituto Bobbio publica a tradução do texto “Luigi Einaudi, Federalista” de Norberto Bobbio. Poucos conhecem, mas no acervo do Instituto Bobbio há diversos artigos, muitos originais, de autoria de Bobbio tratando de temas internacionais. Essa parceria institucional viabilizará a publicação inédita no Brasil de uma série desses artigos em português, apresentando ao público nacional reflexões instigantes de Bobbio sobre questões internacionais.

Por fim, na seção Resenhas, publicamos a resenha “*Considerações sobre a formação de Gramsci durante a Primeira Guerra Mundial*”, de autoria de Gesualdo Maffia que trata da obra “*O jovem Gramsci – Cinco anos que parecem séculos 1914-1919*”. Leonardo Rapone. Trad. Luiz Sergio Henriques. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. (476 p.) ISBN: 8578660951.

Esperamos que a leitura do volume 3, número 3 da **BJIR**, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.